



Ácido salicílico como mitigador do estresse salino em cravo de defunto

Martha Jaqueline dos Santos de JESUS¹; Keilane Silva LIMA¹; Adriel Sousa Matos SILVA¹; Jean Telvio Andrade FERREIRA¹; Toshik Iarley da SILVA¹.

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Cruz das Almas-BA, 48330000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: jaquelinemartha@aluno.ufrb.edu.br

A alta concentração de sais é um fator abiótico que afeta o crescimento e o desenvolvimento das plantas, especialmente em regiões áridas e semiáridas. Técnicas como o uso de atenuadores como o ácido salicílico (AS) surge como uma alternativa para atenuação dos efeitos negativos da salinidade em diversas plantas. Nesse contexto, a investigação do ácido salicílico como agente mitigador em sistemas hidropônicos sob salinidade fundamenta-se na necessidade de viabilizar o uso de águas de baixa qualidade. Diante disso, o objetivo neste estudo foi avaliar a aplicação de AS em cravo de defunto (*Tagetes erecta*) sob estresse salino. O experimento foi realizado em sistema hidropônico *floating* em delineamento inteiramente casualizado, com dois níveis de salinidade (0 e 60 mM NaCl) e três doses de AS (0,5; 1,0; 1,5 mM), com quatro repetições sendo (T1 – 0 mM NaCl, T2 – 60 mM NaCl, T3 – 60 mM NaCl + 0,5 mM AS, T4 – 60 mM NaCl + 1,0 mM AS, T5 – 60 mM NaCl + 1,5 mM AS). Quarenta e cinco dias após a emergência, as plantas foram coletadas e a massa fresca da folha (MFF), massa fresca do caule (MFC), diâmetro do caule (DC), massa fresca do botão (MFB), massa fresca da flor (MFFlor), altura de planta (AP), número de flores (NF) e número de botões (NB) foram avaliados. A análise multivariada revelou que as duas primeiras componentes principais (CP1 - 85,8% e CP2 -10,9%) explicam, em conjunto, 96,7% da variância total dos dados. O CP1 foi fortemente influenciado pelas variáveis de crescimento (MFF, MCF, AP, NF e NB), permitindo a individualização do Grupo 1 (T1 e T5). Este agrupamento caracterizou-se pelos maiores valores médios de biomassa e desenvolvimento vegetativo. Contudo, a MFB teve correlação negativa com a CP1, formando um novo agrupamento em conjunto com o DC permitindo a individualização do Grupo 2 (T3). Com isso, conclui-se que o T5 resultou no maior crescimento, sendo o tratamento decisivo para a mitigação do estresse salino e a obtenção de plantas com alto desempenho biométrico.

Palavras-chave: *Tagetes erecta*, salinidade, crescimento vegetativo, fitormônios.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao INCT em Agricultura Sustentável no Semiárido Tropical - INCT AGRIS (CNPq/FUNCAP), processos 406570/2022-1 (CNPq) e INCT-35960-62747.65.95/51 (FUNCAP), INCITE Economia Verde (FAPESB), Ciência na Mesa (FAPESB, Pedido N° 4362/2024).